

9 SET 1985

# Funaro defende acordo de 16 anos com bancos

O Brasil tentará fechar um acordo com o FMI Fundo Monetário Internacional — que abranja todo o mandato do presidente José Sarney e negociará uma monitorização mais branda do organismo sobre a economia do país. Ao mesmo tempo, o Brasil procurará obter um acordo definitivo com os bancos credores, de 16 anos, abandonando as prerrogativas consecutivas dos acordos temporários. Estes foram os principais pontos de vista que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ter colocado aos seus interlocutores na sua viagem a Washington, onde se encontrou com o diretor gerente do FMI, Jacques de Larosiere; o presidente do Federal Reserve e o secretário do Tesouro Norte-Americano, Paul Vocker e James Backer.

O ministro Funaro também fez uma revelação importante, durante a entrevista coletiva concedida ontem, onde fez um relato de sua viagem: o Brasil discutirá a validade da "regra" que determina que as negociações de um acordo com os bancos credores precisam ser feitas, necessariamente, de forma paralela aos entendimentos com o FMI.

Funaro deixou claro que não tentará mudar radicalmente esta regra, mas disse que colocará na mesa de negociações que o mais importante para os credores do Brasil é

a condução do ajuste externo de nossa economia, e não o interno. "Estamos honrando pontualmente nossos compromissos: passamos este ano sem dinheiro novo e ano que vem talvez não precisemos utilizar este recurso. Isso é uma prova de que o ajuste externo está caminhando bem", afirmou Funaro.

Para o ministro, se o Brasil está conduzindo seu ajustamento externo sem grandes problemas, "os credores tem que se conscientizar que as medidas que adotaremos para sanear nossa economia internamente é um problema nosso". Funaro disse que insistiu com seus interlocutores sobre a necessidade de se separar estes dois pontos, pois, se estamos em dia com os encargos de nossa dívida, eles tem que se conscientizar que a inflação, por exemplo, é apenas um problema nosso".

Partindo do ponto de vista do "bom comportamento do Brasil", na condução de seu ajustamento externo, Funaro disse ter colocado em Washington a necessidade do Brasil ser liberado do "problema aflitivo" de a cada 120 dias pedir uma prorrogação do acordo temporário com os bancos. Para Funaro, o Brasil precisa voltar a ter "vida normal", fechando um acordo com os credores abrangendo os próximos 16 anos, o que faria o país sair do "Clube dos Devedores".